SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 4147/420/AC/84

DATA	: 23 OUT 84
ASSUNTO	: PROLIFERAÇÃO DOS "INSTITUTOS CULTURAIS BRASIL-URSS" (ICBURSS) COM O APOIO DA EMBAIXADA DA UNIÃO SOVIÉTICA
REFERÊNCIA	: INFÃO Nº 41/84 - DSI/MRE, DE 18 JAN 84
ORIGEM	: AC/SNI
DIFUSÃO	: DSI/MRE
ANEXO	: 1) CÓPIA DO PERIÓDICO "SOYUZNIK" (COMPLEMENTO DO "UNIÃO" - ÓRGÃO INFORMATIVO DA "UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS" DE SÃO PAULO/SP), Nº 010, DE JAN 1982. 2) CÓPIA DO "SOYUZNIK" Nº 022/023, DE JAN/FEV 1983. 3) CÓPIA DO "SOYUZNIK" Nº 39/40, DE JUN/JUL 1984.

URGENTÍSSIMO

1. O assunto "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS", no contexto do relacionamento cultural com países comunistas, foi tratado pela primeira vez na Exposição de Motivos nº 008/70, de 13 MAI 1970, da SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL (SG/CSN), como conseqüência das preocupações do Governo Federal, face às atividades até então desenvolvidas, à revelia dos órgãos governamentais.

A diretriz básica, nos moldes da EM nº 008/70, é a seguinte:

- "Evitar o estreitamento de relações culturais do BRASIL com países de governos comunistas, em face da possibilidade de os mesmos utilizarem acordos e manifestações culturais como instrumentos de exportação e penetração ideológicas".

2. Até aquela época, ano de 1970, já existiam em pleno funcionamento 03 (três) Institutos Culturais, todos registrados como "Sociedade Civil", representando verdadeiros centros de irradiação dos aspectos da vida, da cultura, do idioma e das realizações da UNIÃO SOVIÉTICA, no BRASIL:

a. "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS" (ICBURSS) do RIO DE JANEIRO, fundado a 10 DEZ 1953, cuja denominação, em 1983, passou a ser "INSTITUTO BRASIL-UNIÃO SOVIÉTICA" (IBRAUS);

b. "UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS" (UCBURSS) de SÃO PAULO/SP, fundada a 10 MAI 1960; e

c. "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS" (ICBURSS) do RIO GRANDE DO SUL, fundado a 26 NOV 1963.

3. Apesar da diretriz do Governo, consubstanciada na EM 008/70, os ICBURSS, cujos dirigentes, na sua maioria, eram (e são ainda hoje) comunistas convictos e confessos, prosseguiram incrementando as suas atividades. Serviam, inclusive, de fontes de aliciamento e recrutamento clandestinos de alunos para a "UNIVERSIDADE DE AMIZADE DOS POVOS PATRICE LUMUMBA" (UAPPL) em MOSCOU, que foi fundada, em 1960, de acordo com "os princípios da política leninista com relação aos povos dos países em desenvolvimento da ÁSIA, ÁFRICA e AMÉRICA LATINA".

4. Após 1981, o intercâmbio cultural entre o BRASIL e a URSS ganhou um grande impulso e os Institutos Culturais passaram a proliferar de forma agressiva. Assim, foram inauguradas 04 (quatro) novas entidades:

a. "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS" (ICBURSS) do CEARÁ, fundado a 11 JAN 1982 e inaugurado a 15 MAR 1982, contando com a presença do Embaixador VLADIMIR IVANOVITCH TCHERNYCHEV, que, inclusive, inaugurou uma exposição de livros. O Embaixador soviético, que havia viajado sem comunicação prévia, posteriormente foi convocado ao MRE, como se pode constatar pelo documento da Referência, que lhe mostrou a necessidade de notificar com antecedência, para viagens fora da área de BRASÍLIA. Também foi-lhe esclarecido que a exposição de livros que inaugurou deveria ter sido incluída na programação cultural, para ser efetivada;

b. "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS" (ICBURSS) de MINAS GERAIS, fundado a 03 ABR 1982 e inaugurado a 28 FEV 1983, com a presença do então Conselheiro da Embaixada soviética, VITALI LEONIDOVITCH MILIAEV, que, à ocasião, leu uma carta em língua russa, transmitindo saudações do Embaixador TCHERNYCHEV à di

retoria do novo Instituto (Anexo 2);

c. "UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS" (UCBURSS) de RIBEIRÃO PRETO/SP, fundada a 02 JUL 1983 e inaugurada a 26 NOV 1983, estando presentes: o Embaixador da URSS, VLADIMIR I. TCHERNYCHEV; o Chefe da Representação Comercial, VLADISLAV IVANOVITCH KOURENKOV; o Primeiro-Secretário VLADIMIR LVOVITCH TIOURDENEV; e os Correspondentes da "TASS" e da "RÁDIO E TV DE MOSCOU", IURI GRIGORIEVITCH BESPALKO e MIKHAIL ALEXANDROVITCH MAIOROV. Como conseqüência da presença maciça de soviéticos ao evento, a 12 JAN 1984, ao receber o Ministro Conselheiro ALEXANDRE ZYMAKOV, o Chefe da DE-II manifestou, informalmente, a insatisfação das autoridades brasileiras com a repetição da participação de diplomatas da URSS nessas inaugurações; e

d. "INSTITUTO CULTURAL BRASIL-URSS" (ICBURSS) de GOIÁS, fundado a 02 ABR 1984 e inaugurado a 05 JUL 1984, contando com a presença do Ministro Conselheiro ALEXANDRE ALEXANDROVITCH ZYMAKOV, na qualidade de Encarregado de Negócios, que participou da mesa diretora dos trabalhos e proferiu um discurso, enfatizando a sua satisfação por estar inaugurando mais uma entidade cultural que se propõe a defender a cultura russa e que "é uma prova da amizade e confiança que os soviéticos estão adquirindo no exterior", além de ressaltar as realizações da URSS (Anexo 3).

Ademais, todos os membros fundadores do ICBURSS/GO receberam mensagens de congratulações, diretamente de MOSCOU, da "UNIÃO DAS SOCIEDADES SOVIÉTICAS DE AMIZADE E CULTURA COM PAÍSES ESTRANGEIROS" e da "ASSOCIAÇÃO SOVIÉTICA DE AMIZADE E COOPERAÇÃO CULTURAL COM OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS".

5. Como conseqüência, em 1982 foi instituído um "GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL" (GTI), do qual participaram representantes do SNI e do MRE, que consolidou todos os diferentes documentos existentes sobre a matéria na EM 057/82-SG/CSN, cuja redação passou a ser a seguinte:

- "Controlar a existência de Institutos Culturais, por meio de medidas específicas que atualizem e consolidem diplomas legais em vigor. Nesse sentido, o Ministério da Justiça,

ouvidos o Ministério das Relações Exteriores e o Serviço Nacional de Informações, deverá apresentar anteprojeto, nos moldes de orientação traçada sobre o assunto pela Consultoria Geral da República".

O referido GTI preparou então um anteprojeto de lei, sobre as "Entidades Culturais", o qual foi submetido à Presidência da República para posterior remessa ao Congresso.

6. Nesse ínterim, surgiu também a "UNIÃO DAS SOCIEDADES BRASILEIRAS DE RELAÇÕES DE AMIZADE E INTERCÂMBIO CULTURAL BRASIL-URSS" (UBRASUS), fundada a 28 FEV 1983, juntamente com a inauguração do ICBURSS/MG. A UBRASUS é oriunda de um processo evolutivo de idéias originadas em uma reunião realizada em JAN 1982, no RIO DE JANEIRO/RJ, da qual participaram dirigentes do ICBURSS/RJ, da UCBURSS/SP e do ICBURSS/RS, além do Conselheiro da Embaixada soviética, VITALI LEONIDOVITCH MILIAEV, que apresentou a proposta de criação de uma "Coordenadoria Nacional" dos Institutos.

7. Vale salientar que todo esse incremento das atividades e o expansionismo dos Institutos Culturais começaram a ocorrer logo após a chegada do Embaixador VLADIMIR IVANOVITCH TCHERNYCHEV, notório Oficial do KGB até a sua designação para o BRASIL, que apresentou suas credenciais ao Presidente da República a 29 SET 1981 e foi objeto da APRECIAÇÃO nº 05/42/AC/83, de 24 MAR 1983, ao Chefe do SNI.

Sob a chefia de TCHERNYCHEV, a Embaixada soviética passou a prestigiar e apoiar os ICBURSS mais aberta e ostensivamente, com o Embaixador comparecendo a todas as inaugurações ou designando alguém para representá-lo. A presença soviética se faz sentir mesmo em visitas ou solenidades comuns, como se pode constatar pelos Anexos 1 e 3, fazendo-se uso até de crianças, filhos de casais a serviço no BRASIL.

8. Mais uma prova do envolvimento da Embaixada da URSS com as referidas entidades, foi a confirmação das presenças do próprio TCHERNYCHEV, do Chefe da Representação Comercial, VLADISLAV IVANOVITCH KOURENKOV, e do Terceiro Secretário para Assuntos Culturais, KONSTANTIN SERGUEIEVITCH KAMENEV, à inauguração

da "UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS" (UCBURSS) de CAMPINAS/SP, no próximo dia 26 OUT 1984, elevando o número total para 08 (oito) Institutos.

A comitiva da Embaixada da URSS, cuja chegada a CAMPINAS/SP está prevista para o dia 25 OUT 1984, pretende, ainda, cumprir a seguinte agenda:

- visita ao gabinete do Prefeito de CAMPINAS/SP;
- visita à "COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ" (CPFL), com recepção pelo presidente da companhia;
- almoço na "UNIVERSIDADE DE CAMPINAS" (UNICAMP), com visita às instalações. Este representa o principal programa da viagem, por ser a UNICAMP considerada a mais importante instituição brasileira, em termos de pequisas científicas; e
- visita ao "CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO" (CPQD) da "EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A" (TELEBRÁS), naquela cidade. (A este respeito, após consultada pela DSI/MC, a AC/SNI emitiu parecer contrário à visita dos soviéticos ao CPQD/TELEBRÁS).

9. Na inexistência de acordo de intercâmbio cultural entre o BRASIL e a URSS e considerando-se o que preconiza a EM nº 008/70-SC/CSN, enquanto não se define o anteprojeto de lei em tramitação no Gabinete Civil da Presidência da República, o apoio proporcionado pelo Governo soviético aos Institutos Culturais, seja através de mensagens de congratulações diretas de MOSCOU ou do envolvimento efetivo dos seus diplomatas lotados no BRASIL, representa uma atitude descortês e antiética para com o Governo brasileiro.

10. Assim sendo, esta nova investida da Embaixada da URSS, com o intuito de repetir a participação de diplomatas soviéticos na inauguração de mais um Instituto Cultural, apoiando-o e prestigiando-o, constitui ação que tem por objetivo burlar o já estabelecido no campo de intercâmbio cultural com o BRASIL, ação esta que se agrava quando o próprio Chefe da Missão Diplomática é o principal agente.

·СОЮЗНИК·

COMPLEMENTO DO "UNIÃO"

Órgão Informativo da União Cultural
BRASIL - URSS

São Paulo

Janeiro/1982 nº 010

VISITA DO EMBAIXADOR SOVIÉTICO À "CASA DA AMIZADE"

O embaixador soviético no Brasil, sr. Vladímir Tchernichov, no dia 11 de janeiro, visitou a União Cultural BRASIL - URSS de São Paulo, acompanhado do adido de imprensa, sr. Boris Fessenko. Cumprimentado pelos membros da Diretoria Executiva, dos Conselhos Consultivo e Executivo da União Cultural e pelos demais presentes, o sr. embaixador, convidado a percorrer as dependências da sede social da nossa entidade, deteve-se, por alguns minutos, na pequena biblioteca, que tem o nome de "Casa de Gorki", demonstrando especial carinho e atenção pela sua organização e pelas seções ali exitentes, como fototeca, discoteca, seções de diapositivos, de jornais e revistas, de cartazes, de recortes, etc. No flagrante fixado pela foto ao lado, vemos o nosso secretário geral, sr. Alfredo Moraes, mostrando ao sr. embaixador um cartaz de propaganda do filme soviético "Festa de Abertura e de Encerramento da Olimpíada - Moscou/80", exibido em novembro do ano passado no Club Athlético Paulistano, prestigioso e tradicional clube da cidade de São Paulo.

Em seguida, o sr. embaixador dirigiu-se à sala especialmente preparada para recepcioná-lo, onde diretores, associados, professores e alunos de língua russa prestaram-lhe uma carinhosa homenagem, brindada com uma taça de champanhe e troca de presentes. Falou na ocasião o sr. Alfredo Moraes, que ao recordar os encontros amigáveis havidos e organizados pela União Cultural , leu matéria publicada no jornal "Pravda", em março de 1963, transcrito no "União", órgão informativo de nossa entidade, em que se noticiava a vésita que nos fizeram os cosmonautas soviéticos Nikolaiev e Popovitch, em companhia do sr. A. Fomin, então embaixador soviético no Brasil. Falou, ainda, o presidente da União Cultural, sr. Bernardo J. Castelo Branco, que ressaltou o papel da União Soviética e do seu valoroso povo na luta pela paz e na significação da leal ajuda que ela vem prestando às nações amigas. Finalmente, falou o sr. Vladímir Tchernichov, dizendo da sua satisfação, da sua alegria de ali estar, pois sentia que se encontrava entre amigos. Embora soubesse das difíceis condições, das dificuldades que tinhamos para realizar os nossos trabalhos, reconhecia os nossos justos propósitos ao desenvolver atividades culturais que só poderiam ampliar os laços de amizade entre o povo brasileiro e o povo soviético, que só poderiam trazer benefícios no plano da cultura, no do conhecimento tecno-científico e que, finalmente, isso tudo ajudaria a conquistar a paz , que é hoje o supremo desejo de todos os que amam a vida, que amam a humanidade.

JANEIRO

E SUAS DATAS

01 - Em todo o mundo comemora-se o Dia da Confraternização Universal.
- 1919. É criada a R.S.S. da Bielorrússia.
- 1959. Vitória da Revolução Cubana. Em Cuba é comemorado o Dia da Libertação de Cuba.

05 - 1966. Conferência Tricontinental em Havana. É criada a Organização de Solidariedade com os povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL).

10 - 1920. Inaugura-se em Genebra a Sociedade das Nações.

11 - 1946. Proclamação da República Popular da Albânia.

12 - 1876. Nascimento do grande escritor americano, Jack London, morto em 1916, autor , entre outras obras, de "O grito da floresta", "O tacão de ferro" e "O lobo do mar".

15 - 1919. Morre assassinada durante a revolução espartaquista, a socialista alemã Rosa de Luxemburgo.

16 - 1941. Fundação da Academia de Ciências da Lituânia.

17 - 1706. Nascimento de Benjamin Franklin, grande sábio americano, morto em 1790.
- 1961. É assassinado no Congo, o estadistaPatrice Lumumba.

20 - 1921. É formada a R.A.S.S. do Daguestão.
- 1891. Eleitos pelo Congresso o 1º Presidente e o 1º Vice-Presidente da República do Brasil, os Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

21 - 1924. Morre aos 54 anos Vladimir Ilitch Lenin, grande revolucionário, continuador das idéias de Karl Marx e Friedrich Engels.

22 - 1532. Martin Afonso de Sousa, no litoral paulista, funda a 1º vila brasileira, a vila de São Vicente.

24 - 1890. É instituído o casamento civil no Brasil.

25 - 1554. Manuel da Nóbrega e José de Anchieta fundaram o Colégio São Paulo, em torno do qual iria crescer a cidade de São Paulo.
- 1627. Nascimento do físico e químico inglês Robert Boyle.
- 1982. Morre aos 79 anos de idade Mikhail Suslov, um dos políticos mais importantes da União Soviética, do Partido Comunista da União Soviética e membro do Politburo do Comitê Central do Partido Comunista.

27 - 1891. Nascimento de Iliá Ehremburg, morto em 1967, um dos maiores poetas e escritores soviéticos.
- 1756. Nasce um dos maiores músicos que a humanidade já teve, o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, que morreu com apenas 35 anos.

FILMES NA URSS

Amigo não convidado
Produção: Mosfilm
Direção: Leonid Mariaguin

Tempos atrás os heróis do filme estudaram juntos. E eis que com o passar dos anos, a vida novamente os ligou. Alexei Grekov é um jovem e próspero cientista, Victor Sviridov é um experiente tecnólogo-chefe de um complexo industrial, com importante inauguração a ser realizada em breve. Não tendo diploma, Sviridov tem que resolver o destino de seu trabalho na NII e necessita da ajuda de seu antigo colega de escola.

Os marinheiros sem problemas
Produção: Estúdios M. Gorki
Direção: Vladimir Rogovi

Alka Chamina e Sânia Fokin conhecem-se casualmente em um avião e juntos voam a distância de meio país. Quantas aventuras alegres ocorrem neste período com os protagonistas da comédia!... Cada um com seu próprio objetivo: Alka prepara-se para ingressar no Instituto Teatral; Sânia, marinheiro de um barco de pesca, tem pressa em retornar à sua aldeia natal.

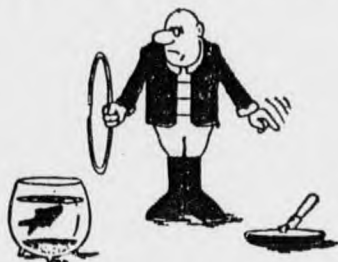
Síndrome da China
Produção: Columbia Pictures
Direção: James Bridges

Em uma usina atômica da Califórnia ocorre um acidente que, se não forem paralizados os reatores, ameaça resultados monstruosos. Entretanto os proprietários da companhia energética deturpam a seriedade da situação, pois a parada da usina provocaria a perda de milhões de dólares.

O filme "Síndrome da China", interpretado por populares atores americanos: Jane Fonda e Jack Lemmon, participou do XI Festival Internacional de Cinema de Moscou.

Discussão Violenta
Produção: Estúdio Odessa
Diretor: Guenadi Glagolev

Este filme nasceu como resultado da cooperação de seis anos entre os estúdios Odessa e a coletividade dos trabalhadores do conglomerado "Azovstalstroi".

No auge do trabalho intenso de uma construção, na superação das dificuldades cotidianas e dos problemas agudos, deparamo-nos com os heróis do filme, principalmente com o personagem do chefe Mikhail Steptchak, que sobre sua atitude perante a vida e trabalho diz: "Eis a construção...Ela é toda nossa, é minha! É minha do começo ao fim...ela é ... como uma criança no dia do nascimento. Ela é minha, minha!..."

PESQUISA

Cientistas soviéticos fizeram importante descoberta na luta contra a arteriosclerose.

Estudos feitos revelaram que elevada proporção de colesterol no sangue contribui para que lipo-proteínas se transformem em substâncias estranhas ao organismo, prejudicando-o. Este por sua vez protege-se produzindo anticorpos, dando origem então a complexos mais complicados, denominados auto-imunes.

Os complexos auto-imunes passam a lesionar a parede das artérias contribuindo para o desenvolvimento da arteriosclerose; mesmo quando o complexo desintegra-se quimicamente o colesterol continua agindo.

Experiências feitas em coelhos demonstraram que, quando lipoproteínas tomadas de sangue de coelhos adultos com arteriosclerose eram injetadas em coelhos recém nascidos, estes adquiriam, em 70% dos casos, imunização ao colesterol injetado no laboratório.

Desta maneira a teoria da natureza auto-imune da arteriosclerose permite interpretar de maneira nova o processo patológico e seu diagnóstico. Os complexos auto-imunes localizados no sangue podem servir de sinal de que começou ou se agravou a doença. Espera-se que em breve se possa passar de experimentos em animais diretamente à proteção humana.

SINDICATOS NA URSS (3-ÚLTIMO)

As uniões profissionais colaboram de forma ampla e variada com os Sovietes de Deputados Populares, em todos os níveis e resolvem, conjuntamente, múltiplas tarefas atinentes à edificação econômica e cultural. Os sindicatos soviéticos dirigem a segurança social, estatal, controlam o cumprimento da legislação e as normas de proteção do trabalho, dirigem as atividades de descanso, recreação, cultura física, desporte e turismo dos trabalhadores; gozam dos mesmos direitos que as administrações, em questões de salários e condições de trabalho, estímulo moral, material, condições de vida e de moradia. Há inclusive outras vantagens, ou prerrogativas, com por exemplo, de não poder a administração despedir um trabalhador sem o consentimento do comitê sindical, e não se poder por a funcionar uma empresa nova, ou de instalações reformadas, sem a participação dos sindicatos.

De acordo com a legislação soviética há um sistema de análise e discussão das discrepâncias trabalhistas em cuja solução têm a última palavra as organizações sindicais. Foi criada a inspeção jurídica do trabalho, que são serviços investidos de poderes para fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista, cuidando dos interesses dos trabalhadores e empregados. Assim, por exemplo, em 1979, por exigência

dos sindicatos, 6.614 dirigentes administrativos sofreram sanções e entre eles 146 foram afastados de seus cargos, por menosprezar os interesses dos trabalhadores.

Em cada caso e em todo momento os sindicatos defendem os interesses dos trabalhadores da ação do burocratismo, manifestando-se contra os atos injustos e incorretos de alguns dirigentes administrativos, que se afastam das massas, que se esquecem das necessidades delas. A lei dá aos sindicatos o direito a informar-se acerca da atividade dos dirigentes administrativos de todos os níveis no concernente ao cumprimento dos acordos coletivos e planos de desenvolvimento social.

A LITERATURA NO UZBEQUISTÃO

O conhecido escritor inglês H. G. Wells, que visitou a Rússia Soviética em 1920, ficou assombrado: "Nesta incompreensível Rússia, escreveu Wells, em guerra, faminta, fria, que agüenta inumeráveis privações, realiza-se uma empresa literária inconcebível na rica Inglaterra e América ... centenas de pessoas trabalham em traduções; os livros por elas traduzidos são imprimidos e podem dar à nova Rússia um conhecimento tal da literatura mundial, o qual não foi alcançado por nenhum outro povo."

Atualmente, a U.R.S.S. detém o 1º lugar em publicação de literatura traduzida. De 1917 a 1976 editaram-se livros traduzidos de idiomas estrangeiros, num total de 73.000 títulos numa tiragem de 2 bilhões e 64 milhões de exemplares. Foram editadas obras de escritores de 136 países, nos 151 idiomas dos povos da União Soviética e de outros estados.

O Uzbequistão ocupa dentro da U.R.S.S. o 3º lugar na edição de livros, sendo que a R.S.F.S. da Rússia e a R.S.S. da Ucrânia detêm o 1º e o 2º lugar, respectivamente.

A edição de livros no Uzbequistão antes da Revolução de Outubro, encontrava-se em nível sumamente baixo. Uma das causas disso era o índice quase total de analfabetismo entre os uzbecos (os caracalpacos, um dos povos da região, não tinham sequer um alfabeto).

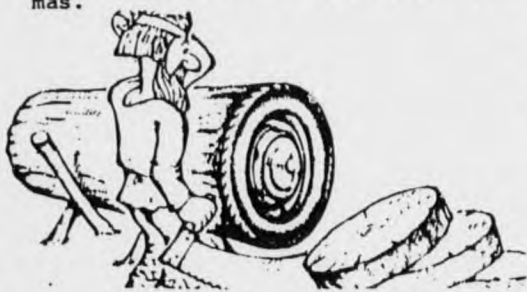
Em 1906 a revista "Boletim de Educação", editada na Rússia, escreveu um artigo onde se lia: "A alfabetização no Território do Turquestão só será possível dentro de 4600 anos. Apesar dos prognósticos do "Boletim de Educação", já em 1940 estava erradicado o analfabetismo do Uzbequistão Soviético.

Hoje o Uzbequistão Soviético possui cerca de 10.000 escolas de ensino elementar, 200 escolas técnicas especiais, 42 instituições de ensino superior, entre elas, três grandes universidades, 150 organismos científicos e a Academia de Ciências do Uzbequistão com filial na Cara-calpaquia.

Os livros, no Uzbequistão, são impressos nos idiomas uzbeco, russo, caracalpaco e tártaro. Cerca de 70% da produção é em uzbeco. Para o idioma uzbeco foram traduzidos mais de 12.000 títulos de obras de autores soviéticos e estrangeiros, mestres da literatura universal tais como Shakespeare, Zola, Dumas, Gogol, Tolstói, Gorki, Saadi,...

Os livros dos escritores russos são, na atualidade, exportados, não só para países europeus como, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália, bem como para a Índia, Japão, Canadá e Estados Unidos. São conhecidas internacionalmente as obras dos escritores uzbecos Khamzá Khakim-zadé-Niyazi, Gafur Guliam, Askad Mukhtar, Nazar Safarov e outros.

De ano para ano aumenta a capacidade do complexo gráfico do Uzbequistão. A tecnologia moderna, a

automatização dos processos de produção e a organização do trabalho permitem aos membros das empresas atender não só a demanda locais mas também a pedidos das repúblicas irmãs.

Publicações recebidas pela biblioteca da União, Casa de Gorki: "União Soviética", "Krunk", "A mulher soviética", todas em espanhol. Também foram recebidas as seguintes publicações em russo: "A língua russa para estrangeiros", "Otchizna", "Ogoniok", "Voz da Pátria" e "Viagem pela U.R.S.S.", esta última também em inglês.

> Divulgue sempre o nome da União Cultural. Amplie o seu quadro social apresentando novos sócios.

Será realizada em Moscou, na primavera (da U.R.S.S.) de 1982, a Conferência Mundial "Os eclesiásticos para salvar da catástrofe nuclear o dom sagrado da Vida". O iniciador de sua convocatória é Pímen, Patriarca de Moscou e de toda Rússia.

No começo de outubro de 1981, reuniram-se na capital soviética destacadas personalidades das religiões budista, judaica, mussulmana e cristã, que constituíram um Comitê Preparatório do futuro foro religioso mundial.

VOCÊ SABIA QUE...

... em 1557 apareceu o primeiro livro escrito no Brasil sobre experiências brasileiras, intitulado "Diálogo sobre a Conversão do Gentio" do padre Manuel da Nóbrega?

... em 1564 o padre José de Anchieta inaugurou o teatro brasileiro, com os "autos" de sua autoria?

... em 1627 foi publicada a primeira História do Brasil, do frei Vicente de Salvador?

... em 1796 Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, começou a criar as 66 figuras policromadas do Passo, e que em 1800 ele esculpiu os doze profetas em Congonhas do Campo, Minas Gerais?

... em 1836, Domingos Gonçalves de Magalhães, publica "Suspiros poéticos e Saudades", obra primeira do romantismo no Brasil?

... em 1861, Vítor Meireles termina sua tela "A Primeira Missa"

... em 1862 Castro Alves publicou na imprensa do Recife seu primeiro poema, chamado "A Destruição de Jerusalém"?

... em 1870, no teatro Scala, de Milão - Itália - foi apresentada a ópera "O Guarani", do grande músico brasileiro Carlos Gomes?

COMPLEMENTO DO "UNIÃO"

Órgão Informativo da

União Cultural BRASIL-URSS de São Paulo

— FUNDADA EM 1960 —

RUA FREI CANECA, 390 — TELEFONE, 258-3842

CEP 01307 — SÃO PAULO — BRASIL

Coordenação:

Marcelo Adolfo Teixeira da Silva

Colaboração:

Celso Luiz de Alcântara
Linda Wilma Crescente
Domingos Crescente
Óliver Rodrigues de Mello
Alfredo Moraes
Eduardo Pereira Cabral Gomes
Vicente Paulo Nogueira
Maria Aparecida Baptista Ogihara
Jaques Félix Trindade

COMPLEMENTO DO "UNIÃO"

Órgão Informativo da União Cultural BRASIL-URSS

São Paulo

Janeiro-Fevereiro/1983 nº 022-023

Inaugurado em Belo Horizonte o Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S.

Em solenidade realizada no Teatro Marília, em Belo Horizonte, e com a presença de mais de quinhentas pessoas, foi inaugurado no dia 28 do mês de fevereiro último, o Instituto Cultural Brasil-URSS de Minas Gerais. Na solenidade de inauguração, além das autoridades, de convidados especiais e de representantes da imprensa, TV e das associações culturais locais, participaram daquela festa um grupo de artistas mineiros, complemenado de uma projeção do filme soviético "A Festa de Abertura - Olimpíada Moscou-80".

Da mesa que presidiu as solenidades participaram a diretoria eleita da entidade inaugurada, constituída dos seguintes membros: Sebastião Baeta Henriques, presidente; Nazário Gonçalves, vice-presidente; Francisco de Assis Machado, primeiro secretário; Ricardo Soares Alves, 2º secretário; João Alberto Guerra, 1º tesoureiro; Maria Curtis Alvarenga, 2º tesoureira; Pedro Paulo Cava, diretor social.

Ainda para comporem a mesa, o Sr. Sebastião Baeta Henriques, na qualidade de presidente, convidou os senhores Vitali Viliaev, Ministro-Conselheiro da Embaixada da URSS no Brasil; Custódio Gomes Sobrinho, presidente da União das Sociedades Brasileiras de Amizade e Intercâmbio Cultural Brasil-URSS e representante do Instituto Cultural Brasil-URSS do Rio de Janeiro; Alfredo Moraes, representante da União Cultural Brasil-URSS de São Paulo; Antonio Pinheiro Neto e Paulo Silveira, representantes do Instituto Cultural Brasil-URSS do Rio Grande do Sul; Oswaldo Evandro Carneiro Martins, representante do Instituto Cultural Brasil-URSS do Ceará.

Após o discurso do presidente da mesa, Sr. Sebastião Baeta Henriques, este deu a palavra ao representante da Embaixada da URSS no Brasil, Sr. Vitali Miliaev, que externou seu contentamento por ver mais uma Associação Brasileira de Amizade fundada, dizendo que isto não só amplia os laços de Amizade Brasil-União Soviética, como também fortalece a luta pela paz entre os povos.

Em seguida, todos os representantes das Associações de Amizade Brasil-URSS fizeram os seus pronunciamentos, externando, cada um, a grande alegria por estarem todos irmanados no mesmo trabalho, qual seja: o desenvolvimento da amizade e intercâmbio cultural entre o Brasil e a União Soviética, contribuindo, assim, para uma atividade pacífica, que fortalece, ao mesmo tempo, a defesa de um bem comum a toda a humanidade, que é a PAZ.

Somente com o apoio e colaboração de cada sócio, a União Cultural conseguirá atingir novas metas.

Exposição Soviética

Organizada pela Câmara de Comércio e Indústria da URSS, será realizada, no Parque do Ibirapuera, do dia 27 de abril a 11 de maio do corrente ano, uma grande exposição, com 3000 produtos-amostra de 120 empresas industriais da União Soviética, ocupando uma área de 8500 metros quadrados em pavilhão e 500 metros quadrados ao ar livre.

A importância desta exposição decorre, entre outros motivos, do fato de a URSS participar com 20% da produção industrial mundial e de tomarem parte na exposição, além de 14 associações do comércio exterior soviético, representantes do Comitê Estatal para os Contatos Econômicos Exteriores, da Academia de Ciências da URSS, do Ministério da Instrução Superior e Média Especializada, do Comitê Desportivo, da Aeroflot e da S/A Inturist.

JANEIRO

E SUAS DATAS

01 - Em todo o mundo comemora-se o Dia da Confraternização Universal.
- 1919. É criada a R.S.S. da Bielorrússia.
- 1959. Vitória da Revolução Cubana.

10 - 1920. Inaugura-se, em Genebra, a Sociedade das Nações.

12 - 1876. Nascimento do grande escritor norte-americano, Jack London.

15 - 1919. Morre assassinada, durante a revolução espartaquista, a socialista alemã Rosa de Luxemburgo.

17 - 1706. Nascimento de Benjamin Franklin, grande sábio norte-americano.

20 - 1921. É formada a R.A.S.S. do Daguestão. Pátria do famoso escritor soviético Rassul Gamzátov.
- 1891. É eleito pelo congresso o primeiro presidente da República no Brasil: o Marechal Deodoro da Fonseca.

21 - 1924. Morre aos 54 anos de idade, Vladimir Ilitch Lenin, o primeiro chefe de estado do Estado Soviético.

24 - 1890. É instituído o casamento civil no Brasil.

25 - 1554. Manuel da Nóbrega e José de Anchieta fundam o Colégio São Paulo, em torno do qual cresceria a cidade de São Paulo.

27 - 1756. Nasce um dos maiores compositores da humanidade: o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart.

FEVEREIRO

E SUAS DATAS

01 - 1978. O Conselho de Segurança da ONU condena por unanimidade de votos a política racista da África do Sul.

03 - 1966. É realizado o primeiro pouso de uma nave na Lua: o Luna-9, nave automática soviética.

09 - 1881. Morre um dos maiores escritores russos: Fiodor Dostoievski.

24 - 1895. Inicia-se a guerra de independência de Cuba, liderada por José Martí.

FILMES NA URSS

O trem parou
Produção: Mosfilm
Direção: Vadim Abdrachitov

Ao prevenir uma catástrofe na ferrovia, morre o maquinista de um trem de passageiros. O argumento , levado às telas por Vadim Abdrachitov, consiste na investigação das causas e circunstâncias do acidente. Na discussão firme e implacável dois personagens são conflitantes: o investigador Ermankov e o jornalista Malinin. Parece que ambos se apoiam nos únicos e mesmos fatos, porém as conclusões em que chega cada um deles, em muito são divergentes...

Não posso dizer adeus
Produção: Estúdios Gorki
Direção: Boris Durov

Os protagonistas deste filme foram modelados segundo pessoas reais: a atual juventude soviética , que alguns anos atrás foi assunto do ensaio da escritora e jornalista L. Nemenova.

Perante nós, têm-se a impressão, de que surge o costumeiro triângulo amoroso: Lida, com a força própria dos primeiros sentimentos, ama Serguei, mas este indiferente, casa-se com outra. Então acontece a disilusão...

A fita é uma narrativa sobre a dedicação, lealdade, habilidade, de suportar desventuras e sobre a força triunfante dos grandes e verdadeiros sentimentos.

Difícil começo
Produção: Geórgia-film
Direção: Tnguiz Magalachivili

Um novo diretor é designado ao internato. Este é o ponto de partida para o argumento do filme georgiano "Difícil começo". A situação é extremamente séria: aproveitando as atitudes hostis existentes entre alguns pedagogos e alunos, um grupo maneja depredadores.

Muitos problemas aparecem para o novo diretor resolver, antes de conquistar a confiança dos jovens...

Três dias de festas
Produção: Kazakh-film
Direção:Serik Raibaiev

Junto com Akbata, a heroína do filme, que procedente de uma cidade provinciana, vem para a festa em Alma-Ata, nós travamos conhecimento com as mais diversas pessoas vemos os mais belos recantos da capital do Kazaquestão e visitamos a Pista Medeo, de grande altitude... o calor cordial, a simpatia de Akbata levam seus novos amigos a refletir sobre si e sobre seus atos. O futuro do personagem, a profissão escolhida, ficam desconhecidos mas o filme deixa claro que se trata de uma boa pessoa destinada a realizações promissoras.

ainda 1982

A ONU declarou 1982 de "Ano Internacional da Terceira Idade". Entre 26 de julho a 6 de agosto transcorreu em Viena a Assembléia Mundial sobre os problemas do envelhecimento da população. A estatística qualifica de Estados com "velhice demográfica" aqueles entre os quais os cidadãos maiores de 60 anos constituem mais de 15% da população. Pertencem a esta categoria quase todos os países industrializados, exceto o Japão e o Canadá.

Também na URSS se observa o envelhecimento da população e isto começou no após-guerra e, atualmente, cresce em ritmo bastante alto, particularmente nas repúblicas do Báltico, Ucrânia, Moldávia, Bielo-Russia e na Federação Russa. Entretanto, graças ao progresso da medicina, à erradicação de muitas enfermidades e do melhoramento das condições de vida, a média de esperança de vida, nos anos do Poder Soviético cresceu de 32 para 70 anos. Assim, os cientistas ligam a possibilidade de seguir alargando a vida ao triunfo sobre as "enfermidades do século" -o câncer e as enfermidades cardiovasculares. O acadêmico Nikolai Emanuel, por exemplo, considera que só a erradicação das enfermidades cardiovasculares agregará 10 anos à média de vida.

A busca de vias para assegurar uma longevidade sã, ativa e rica em conteúdo, se leva a cabo na URSS com um programa de investigação integral "Prolongação da Vida". Do cumprimento prático desse programa se ocupam mais de 120 estabelecimentos científicos e Institutos de Medicina, sob o patrocínio do Conselho Científico de Gerontologia e Geriatria, adjunto à Academia de Ciências Médicas da URSS.

O acadêmico Dmitri Chebotarlov, diretor do Instituto de Gerontologia, experto nas questões do envelhecimento do Centro de Desenvolvimento Social e Assuntos Humanitários da ONU, encabeça a delegação soviética à Assembléia de Viena, considera que para as pessoas de idade é proveitoso continuar trabalhando, especialmente, em sua profissão, pois, em tal caso conservam mais tempo seu "círculo de prestígio" na família e enfermam menos.

Ocorre que, paralelemente ao aumento do número de aposentados na URSS (50 milhões presentemente e 80 milhões para o ano 2.000) se opera uma diminuição dos rítmos de incremento dos recursos laboreais; segundo dados do Comitê Estadual da URSS para o Trabalho, estes se reduziram na década de 80 em 4 vezes em comparação com os anos 70. O trabalho dos aposentados adquire por este motivo um grande significado.

O Estado concede diversas vantagens aos aposentados que continuam trabalhando. Nos últimos 15 anos o número de aposentados que prorrogaram sua vida laborial na URSS, cresceu em 8 vezes e totalizou 7,4 milhões.

"Guerra à guerra"

"Covidando cerca de 20 poetas, de todas as regiões do mundo, a virem se expressar, por meio de seus poemas, contra as forças , sempre atuantes, da opressão e da destruição, a Unesco quis que ressoassem bem alto, no cenário internacional, as vozes da liberdade que se confundem com a voz da poesia".

Assim se inicia o editorial do número de janeiro de 1983 da revista "O Correio da Unesco", que teve como título de capa o expressivo: "Guerra à Guerra".

O título da capa se deveu a um encontro promovido pela Unesco, em sua sede, reunindo poetas de todo o mundo, em uma demonstração de fraternidade inédita até hoje. Como disse Jean-Jacques Lebel "pela primeira vez, tantos poetas de diferentes culturas, vindos de todo o mundo e cuja escolha se deveu unicamente à qualidade intelectual,

se reuniram para um acontecimento de tal importância num local como a Unesco".

Devemos, todos, louvar este ato realizado pela Unesco, uma entidade supranacional por definição, que só serviu para o melhor entendimento entre os povos, e de certa maneira trabalhando em prol de um desenvolvimento harmonioso e pacífico de toda a humanidade.

AEROFLOT: 60 anos

A 60 anos, em fevereiro de 1923, o jovem estado soviético criava sua companhia de aviação: a "Aeroflot".

Inicialmente a companhia não dispunha mais do que alguns aviões e no seu primeiro ano de operação transportou pouco mais de 600 passageiros.

A imensidão do território soviético, além do intenso ritmo de desenvolvimento do país, mostraram que o transporte aéreo é imprescindível. Os números são a melhor prova disto: "em um ano de serviço um trem rápido pode transportar cerca de 10.000 passageiros entre Minsk e Vladivostok (cerca de 9.000 km), um avião IL-62 transporta no mesmo período cerca de 26.000 passageiros, quer dizer,que todos os dias ele substitui em um determonado espaço do percurso até três comboios de passageiros e deixa assim a via livre a seis comboios de mercadorias".

Além da eficiência no transporte e a economia de tempo e trabalho, a aviação soviética não relegou a segundo plano o principal interessado no progresso técnico e científico: o homem. Assim, o bem atendimento, o conforto, a segurança e o respeito ao passageiro são normas obrigatórias nos serviços prestados.

A Aeroflot emprega uma ampla gama de aviões, desde os modelos menores, utilizados em vôos de curta distância, até os jatos de grandes dimensões, como o aerobus IL-86 de 350 lugares ou o TU-144 supersônico capaz de atingir a velocidade de 2.300 km/h (o Concorde atinge 2.200 km/h). Atualmente as linhas aéreas se preparam para receber uma nova geração de jatos supersônicos, os quais diferem dos antecessores pela maior eficiência ou seja, são mais rápidos, mais econômicos, seguros e têm um nível mais baixo de ruídos.

A Aeroflot participa também, conjuntamente com outros órgãos do Estado Soviético, nas obras públicas, na fotografia aérea, na prospecção de petróleo, de gás e geológica, na agricultura. Nesta última, a aviação desempenha um grande papel, pois permite tratar áreas muito mais rapidamente.

Hoje em dia a Aeroflot transporta em um ano mais de 105 milhões de passageiros e cerca de 3 milhões de toneladas de carga, o que a coloca como a maior companhia aérea do mundo.

O MESTRE

Dez anos depois de sua morte, Pixinguinha, instrumentista, maestro, compositor e cantor, é lembrado com ternura e admiração. Considerado um dos maiores compositores brasileiros, Pixinguinha, no dia 17 de fevereiro de 1973 morreu, após sofrer um segundo enfarte, em plena igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, Rio de Janeiro,para onde fora a fim de assistir ao batizado do filho de um amigo.

Durante o enterro formou-se um coral de mais de duas mil vozes cantando uma das suas composições mais famosas, "Carinhoso" (composta em 1917).

Hermínio Bello de Carvalho, o idealizador na TV do Rio, no dia 17 de fevereiro, de um programa especial, constando de uma retrospectiva da vida e obra de Pixinguinha, disse na ocasião, que fala. sobre ele "é falar da essência da música popular brasileira. Carinhoso, uma de suas composições mais famosas, é a obra-prima das melodias nacionais. Pixinguinha sobreviverá a todas as épocas, porque sua obra é imortal. O talento do artista transcende à marca dos tempos e seu trabalho nunca perderá a atualidade".

Na opinião do ator e grande compositor Mario Lago, Pixinguinha foi um dos homens mais talentosos da música brasileira, "ele foi a pessoa responsável pela dimensão extraordinária da nossa música que para mim, tem duas histórias: uma antes de Pixinguinha e outra depois. Pixinguinha teve o privilégio de fazer "chorinhos" quando tinha competência, de sobra, para fazer sinfonias".

João Ferrete, pesquisador da música popular brasileira diz que

Pixinguinha "era basicamente intuitivo, que tinha um talento extraordinário para a orquestração e um poder de assimilação e aglutinação realmente fantásticos".

Excepcional músico, que dividiu seu extraordinário talento, primeiro na flauta (até 1940) e em seguida no saxofone tenor - tecendo maravilhosos improvisos. Foi em Paris que experimentou o saxofone e que achou fácil de tocá-lo. Muitos artistas falaram da vida e obra do grande compositor.

Pixinguinha nasceu em Piedade no Rio de Janeiro, a 23 de abril de 1898, e viveu sempre no meio de músicos, a começar por seu pai, Alfredo da Rocha Viana, que lhe deu o mesmo nome, com o acréscimo do Júnior (Filho). Aos 10 anos acompanhava o pai em festas, tocando cavaquinho; em 1911, ganhou uma flauta do pai e seu progresso foi tão rápido que, no mesmo ano, compôs o choro "Lata de leite".

Sua primeira gravação, "São João Debaixo D'água", foi em 1910. Formou seu próprio conjunto, os Oito Batutas, com o qual, em 1921-1922, excursionou pela Europa. Na sua volta, formou uma orquestra típica, intensificou as composições, desenvolveu sua carreira de arranjador, firmou-se como regente e criou o Grupo da Velha Guarda. Em 1940, selecionou um grupo de artistas que faria histórica sessão musical com o maestro Stokovsky, a bordo do navio Uruguai, atracado ao porto do Rio.

Após um período de ostracismo ressurgiu em 1954, pelas mãos de Almirante, que organizou o I Festival da Velha Guarda. Após 1954, teve uma rua do Rio de Janeiro com o seu nome. Em 1964 sofreu o primeiro enfarte; fez depoimento para o Museu da Imagem e do Som e ainda, em 1968, assistiu uma Exposição Comemorativa dos seus 70 anos. Morreu de enfarte (o segundo) em 17 de fevereiro de 1973, junto à pia batismal, quando se preparava para ganhar mais um afilhado.

RESPOSTA DO Nº ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1.Ana,kak 2.Extrair,abobora 3. Rum,ria,íris 4.Da,eunet, dalie 5.Iva, aio,dura 6. Soidius, prestação 7.Neo,OEA,tatu. VERTICAIS: 1.Y 2.Raion 3.Nau,vie 4. meado 6.Vilnius 8.Karta 9.Ari,ipê 10. Adora 12.Tbilisi 14.abiedat 15.Or, uça 16.Pribrat 17.Ás,AOU.

você sabia que...?

... a cidade de Moscou, a partir de 1922, como resultado da união voluntária das repúblicas soviéticas em uma federação, se converteu na Capital do Estado Socialista Multinacional, o primeiro do mundo?

... na Universidade Lomonosov, além dos jovens de mais de 70 nacionalidades da URSS, estudam, ainda, jovens de mais de 100 países?

... em Moscou, nascem 250 crianças por dia e que 350 mil, entre 3 e 7 anos, freqüentam cerca de 2.500 jardins de infância?

... cerca de um milhão de meninos e meninas moscovitas freqüentam mais de 1.250 escolas secundárias e que 600 mil estrangeiros estudam nos 78 estabelecimentos de ensino superior em Moscou?

... nas empresas existentes à cidade de Moscou trabalham mais de 3.500.000 operários, enquanto que nos 700 centros de investigação científica e nos citados 78 estabelecimentos de ensino superior o número de cientistas se eleva a 260 mil?

Complemento do
"UNIÃO"
órgão informativo da
UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS
DE SÃO PAULO

Rua Frei Caneca,390 - Fone:2583842
CEP 01307 - São Paulo - Brasil

Coordenação:
Marcelo Adolfo Teixeira da Silva

Colaboração:
Alcântara, C.L.
Gomes, E.P.C.
Moraes, A.
Nogueira, V.P.

COMPLEMENTO DO "UNIÃO"

Órgão Informativo da União Cultural BRASIL - URSS

São Paulo

A IMPRENSA NA URSS

Na União Soviética, atualmente, editam-se 8.088 jornais, com uma tiragem global de 176 milhões de exemplares, e quase 5.000 revistas e outras publicações periódicas, com uma tiragem anual de três bilhões e 200 milhões de exemplares. Há 395 edições anuais de diários para cada mil habitantes, cifra 25% maior que nos EUA e na RFA (300 e 301, respectivamente), 33% maior que na França (231) e três vezes maior que na Itália(120).

Em função dos interesses do público leitor, todas as publicações jornalísticas na URSS dividem-se em diferentes tipos.

Publicações de importância nacional, que trazem artigos e outros materiais de interesse para a maior parte da população. Entre elas figura uma série de diários centrais, especialmente o "Pravda" (ógão do Comitê Central do PCUS), o "Izvestia" (editado pelo Predium do Soviet Supremo da URSS) e o "Trud" (órgão dos sindicatos soviéticos).

Ao mesmo tempo, a imprensa procura refletir também os interesses específicos de determinados grupos da população, cuja existência obedece, entre outras causas, à divisão do trabalho dentro da sociedade. Por exemplo, o diário central "Vida Rural" está destinado, como seu nome o indica, aos trabalhadores da agricultura, e o "Indústria Socialista" destina-se aos que se ocupam da indústria.

Além disso, existem na URSS meios de imprensa de caráter ramal-profissional, como o jornal "Gudok" (órgão do Ministério das Comunicações da URSS e do CC do sindicato dos ferroviários), a "Gazeta Médica" e o "Transporte Aquático", para não citar mais títulos.

Cada república federada e autônoma, cada região e comarca autônomas editam seus próprios diários, que refletem a vida e os interesses de sua população. Assim, na Federação Russa editam-nos em 39 línguas dos povos da URSS. Ao todo, publicam-se no país jornais e revistas em 57 idiomas.

Visto que na URSS a liberdade de consciência está garantida pela Constituição, todos os principais credos editam literatura religiosa. A Igreja Ortodoxa, por exemplo, publica a "Revista do Patriarcado de Moscou"; o Conselho Nacional dos cristãos batistas evangelistas, a revista "Noticiário da Congregação" e a Direção dos muçulmanos da Ásia Central e Casaquistão, a "Muçulmanos do Oriente Soviético".

Um dos traços distintivos da Imprensa soviética é não possuir caráter comercial, ainda que a maioria das publicações é rentável, em que pese seu baixo preço de venda ao público, entre 3 e 5 copeques. O principal motivo de sua rentabilidade são as grandes tiragens, que se devem, obviamente, à popularidade entre os leitores. O diário "Pravda", por exemplo, tem uma tiragem de dez milhões e meio de exemplares, enquanto que a do "Izvestia" ultrapassa os seis milhões, e a do "Trud" chega a catorze milhões e meio de exemplares. Também em números consideráveis, editam-se publicações para a juventude e as especializadas.

As cartas que chegam à redação são o principal testemunho da unidade entre o jornal e o público leitor. Em 1982, as redações dos diários centrais recebiam, em média, 1.300 cartas por dia; cada uma das redações dos periódicos ramal-profissionais recebia mais de 700 cartas, e quase 180 chegavam às redações das publicações de âmbito republicano, territorial e regional. O correio das redações dos periódicos de âmbito urbano e distrital constituía-se de cerca de 50 cartas diárias. No total, todos os jornais e revistas soviéticas recebem a cada dia uma média de 200 mil cartas de leitores(mais de 60 milhões por ano). Do conteúdo das mesmas, segundo mostra a estatística, compõe-se quase a metade de cada edição da maior parte das publicações mais difundidas.

No entanto, o espaço de todas as publicações soviéticas não basta para atender a 60 milhões de cartas. Por isso, publicam-se somente as mais interessantes, atuais e incisivas. Se uma carta, sobretudo se contém críticas, por uma ou outra razão, não chega a ser publicada, o jornal ou a revista a cuja redação foi dirigida tem a obrigação de analizá-la a fundo, comprovar os fatos referidos, tomar medidas e responder ao autor. Assim mesmo, a redação pode submeter a carta à consideração de qualquer organização e seguir as medidas adotadas.

No que diz respeito à "incidência" das cartas publicadas, as leis soviéticas estipulam que o destinatário de qualquer apreciação desfavorável, deve responder por escrito às críticas formuladas e comunicar que medidas foram tomadas ou se prevê tomar para sanar as deficiências indicadas.

24 ANOS DE VIDA

A União Cultural Brasil - U.R.S.S. de São Paulo ao completar 24 anos de atividades culturais e de relações de amizade Brasil-U.R.S.S., realizou na sua sede social no dia 30 de junho último, com a presença de mais de cem pessoas, uma típica festa brasileira. Dando início aos festejos com um ato solene, Bernardo J. Castello Branco, presidente da entidade e Alfredo Moraes, secretário geral, falaram sobre a data comemorada e sobre as atividades desenvolvidas durante esse longo período por esta associação de amizade. Em seguida, falou o sr. Nicolai V. Smirnov, discorrendo sobre a amizade e as relações mútuas que unem o povo soviético ao povo brasileiro, expressando ainda a sua alegria de poder ali estar juntamente com outros soviéticos e seus familiares numa festa de amigos que, como o povo soviético, almejam a amizade e a paz entre os povos. Com grande surpresa para todos e encerrando aquele ato com chave de ouro, o menino Kiril, filho de um casal soviético também presente, recitou algumas poesias de alguns autores russos e soviéticos, recebendo efusivos aplausos de todos. Na segunda parte do programa foram servidos salgadinhos e comidas típicas tais como cuscuz, bolo de fuba, batata doce e pinhão cozidos e o famoso e apreciado "quentão".

FESTIVAL DE INVERNO em Campos de Jordão

Na apresentação do programa oficial do 15º Festival de Inverno de Campos de Jordão, realizado este ano, de 1º a 31 de julho, o sr. Jorge da Cunha Lima, Secretário de Estado da Cultura, declarou o seguinte: "O Festival de Campos de Jordão, que faz 15 anos neste inverno, busca o aperfeiçoamento de 140 instrumentistas jovens, selecionados entre os melhores, proporcionando 30 dias de intensas atividades artísticas e pedagógicas, junto a renomados professores e aos artistas que se apresentarão no auditório e na Igreja da cidade." Em seguida esclarece o sr. Cunha Lima: "Pela urgente necessidade de se aumentar o interesse dos jovens pela atividade musical e a qualidade de sua participação nos conjuntos orquestrais, neste festival, a - prática de orquestra - constitui o tronco das atividades propostas, aliada à - prática de música de câmera - e a um aprendizado individualizado, tendo como meta o fortalecimento técnico e musical do artista", e acrescenta : "a preservação da música de concerto ao vivo é um dos problemas que alligem a debilitada cultura nacional. Ampliar a atividade do orquestral em todo o território do Estado torna-se, portanto, não apenas uma atividade do Governo, mas de toda a sociedade. Dessa forma desejamos incorporar o empresariado, as entidades civis, as administrações municipais, no esforço de multiplicação de oficinas musicais, principalmente no interior do Estado, para possibilitar a manifestação daquilo que já é um dom do nosso povo: a musicalidade." Finalmente, diz o sr. Cunha Lima que: "Campos do Jordão, há 15 anos, vem sendo um símbolo dessa necessidade. Agora, já na maturidade, com auxílio de todos e a

competente direção artística do Maestro Eleazar de Carvalho, transformaremos esse símbolo em ação cultural permanente".

O corpo docente do Festival contou com 27 professores (piano, 6; violino, 5; viola, 2; violoncelo, 4; contrabaixo, 2; flauta, 1; oboé, 1; fagote, 1; clarinete, 1; trompete, 1; trombone, 1; trompa, 1; percussão, 2).

O corpo discente teve: prática de orquestra (44 violinos, 16 violas, 16 violoncelos, 12 contrabaixos, 6 flautas, 6 oboés, 6 clarinetes, 4 fagotes, 4 trompetes, 8 trompas, 6 trombones, 2 tubas, 6 percussionistas, 2 timpanistas e 2 haspas.

Os Regentes foram: Eleazar de Carvalho, Fábio Mechetti, Roberto Tibiriçá, Flávio Florence, Diogo Pacheco, Roberto Martins, Abel Rocha, Antonio Domingos Sacco e Benito Juarez.

O Festival contou com um Elenco constituido de 14 pianistas, 5 cravistas, 16 violinistas, 4 violistas, 8 violoncelistas, 3 contrabaixistas, 4 flautistas, 3 oboístas, 1 clarinetista, 2 fagotistas, 2 trompetistas, 3 trompistas, 1 trombonista, 1 tubista, 4 percussionistas, 4 violonistas, 7 cantores, 5 organistas (coordenação da Associação Paulista de Organistas)
A Equipe Técnica com 8 membros (narração, programação visual, pesquisa e texto).
Nos eventos paralelos tivemos exposições, vídeo-texto, vídeo-tape e exibição de filmes.

Do magnífico programa elaborado para o Festival de Inverno desejamos destacar o Recital de Canto e Piano realizado pelo cantor, o baixo Estavão Maya-Maya, e pelo pianista Joaquim Paulo do Espírito Santo. O Recital, que constou de duas partes, teve na primeira, Onde estás, Estrelinha? ; Tzar Saul; Os Ventos sopram turbulentos; Gopak (dança ucraniana); Canção da Pulga; "Boris Godunov (versão original); Canção de Warlam (1º ato, cena 2); "Atingi o Poder Supremo" (monólogo-recitativo e ária 2º ato); Relato de Pimen (4º ato, cena 1); "Cena do Relógio" (monólogo, 2º ato). Na segunda parte: Canto d Danças da Morte; Trepak; Cantiga de Ninar; Serenata; O General da Morte.

Destacamos, ainda, a participação no Festival do conjunto Búlgaro "Filarmônica Jovem da Bulgária" que se apresentou no dia 19 de julho tocando a "Sétima Sinfonia", de Beethoven, duas danças búlgaras e a abertura "1812" de Tchaicóvski.

O Festival de Inverno de Campos de Jordão tem na pessoa do Maestro Eleazar de Carvalho o seu criador que, no dia 28 de junho passado, completou 72 anos de idade e teve sob sua responsabilidade a direção artística do Festival. Como coordenador pedagógico Sígrido Levental e seus assistentes os regentes Fábio Mechetti, Flávio Florence e Roberto Tibiriçá. Finalmente, entre os 157 bolsistas, 80% eram do Estado de São Paulo, e 20% de outros Estados. A média de estudo era de 14 horas diárias e a faixa de idade que no Festival anterior estava 18-20 anos, passou agora para 14-16 anos.

TASHKENT: Cidade da Fraternidade !

Tashkent, capital da R.S.S. do Uzbequistão é uma das cidades mais antigas do nosso planeta, já tendo completado mais de 2.000 anos. Em 31 de outubro de 1917, nessa cidade foi estabelecido o Poder Soviético. Situada em uma encruzilhada geo-politicamente importante, unindo a Europa e a Ásia ao norte e ao sul, Tashkent, que significa "Cidade de Pedra", durante vários séculos, muitas vezes, foi objeto de rivalidade entre tribos e países. Segundo Mirzá ALIMOV, em seu artigo publicado na revista soviética "Cultura y Vida", nº 4/84, a história da cidade remonta ao século VI a.n.e. e representa os anais do florescimento dos ofícios, das ciências e das artes em tempo de paz. Tashkent conserva recordações (lembranças) de 20 séculos de civilização e é o símbolo do transcorrer dos tempos e das gerações; é o símbolo do renascimento contínuo e da amizade dos povos do nosso país, afirma ALIMOV. Por outra parte é uma triste recordação de devastação, decadência e violência nas épocas das guerras inter-raciais e interestatais. A sua história é a vida de gênios como Abu Ibn Sina (Avicena), Rudaki, Ulugbek, Babur-al-Joresmi e a própria história do Uzbequistão, pois há muito tempo a República venceu o analfabetismo e garantiu o ensino secundário para todos. Antes da Revolução se importava até a enxada, mas agora fabricam-se aviões, tratores, escavadeiras, equipamentos diversos, rádio e, ainda, exporta metais não ferrosos e raros.

Quanto à sua vida cultural, Tashkent, hoje com mais de 2 milhões de habitantes e a cada cidadão assegurado está o correspondente a 42 m² de área verde, conta com Universidade desde 1920 e com Academis de Ciências desde 1943. A República com uma extensão de 447.400 km² e com mais de 16 milhões de habitantes, tem seu balet nacional, cinematografia, escola nacional de dramatologia (28 teatros) e mais de mil bibliotecas públicas.

Atualmente, diz ALIMOV em seu artigo, 170 mil empresas e fábricas de Tashkent abastecem com seus produtos 70 ramos da economia nacional. Estes produtos são enviados a todas as repúblicas e regiões da União Soviética, assim com a 70 países do mundo. Afirma, ainda, que a profissão mais honrosa é a de construtor e isso se pode explicar, pois no dia 26 de abril de 1966, às 5:23 hs. um forte abalo subterrâneo surpreendeu a cidade. Tratava-se de um terremoto de 7.5 pontos que deixou 35 mil famílias sem teto, destruindo 207 escolas, 259 centros infantis e centenas de instituições... Ao primeiro sinal todo o país acudiu na ajuda e em tempo extraordinariamente curto, foram levantados novos bairros, novos quarteirões. O cataclismo destruiu 2 milhões de metros quadrados de vivendas, mas agora já se tem construído mais de 15 milhões de metros quadrados de superfície habitada.

Em seu artigo, ALIMOV esclarece a razão de chamar-se a Tashkent a cidade da paz e da amizade, a cidade da fraternidade, pois esta concepção resulta do fato de ali viverem e trabalharem representantes de mais de 100 nacionalidades da URSS e ainda jovens de 75 países ali estudarem na Universidade, nos Institutos e em outros centros escolares da cidade.

"Espírito de Tashkent", esta locução proverbial, nascida em outubro de 1958, durante a Primeira Conferência dos Escritores dos Países da Ásia e África esclarece mais uma vez ALIMOV, teve aqui lugar, começando, assim, a ser sinônimo de colaboração e amizade, daí então incorporando-se, penetrando em numerosos simpósios , festivais, conferências que, anualmente, são realizados naquela capital Uzbeka. A cada ano, conclui ALIMOV em seu artigo, aumenta o número de amigos Tashkent em todos os rincões do planeta e esta cidade "sempre com cordialidade sincera recebe os hóspedes com as páginas abertas de sua história: séculos anos e minutos".

«JEANS» brasileiros na URSS

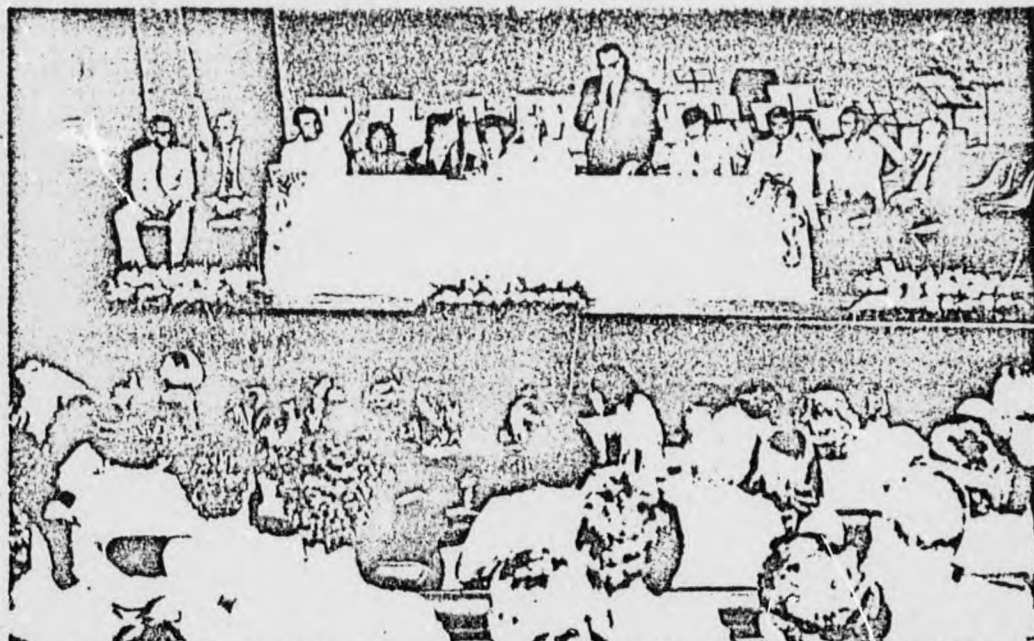
Em Moscou milhares de jovens soviéticos estão vestindo calças "jeans" confeccionadas pela São Paulo Alpargatas S/A, atendendo a encomenda feita àquela empresa brasileira, pelo Ministério de Comércio Exterior da URSS, resultado de negociações iniciadas pela Comissão Mista chefiada pelo Ministro Antônio Delfim Neto que visitou Moscou em 1981. Depois de demoradas conversações para o acerto final, mantidas pela Raznoxport, empresa soviética encarregada das negociações, as arestas que surgem em todo negócio, principalmente nos de grande envergadura como este entre o Brasil e a URSS, foram eliminadas.

O modelo aprovado obedece uma linha ultra moderna, tecido resistente, aplicações de couro nas bordas dos bolsos e grande adaptabilidade ao clima, podendo ser usado no inverno como no verão. Os modelos são acompanhados de um cinto de couro.

Em entrevista que concedeu à revista brasileira "Em Foco", Frey Johnssom, diretor de exportação da São Paulo Alpargatas disse "que o mercado soviético, pelas suas potencialidades, pode absorver volumes expressivos de confecções brasileiras em jeans" e acrescenta, "é um mercado gigantesco e nos conhecendo mais, percebemos as muitas áreas onde podemos cooperar e realizar intercâmbio que beneficiam os dois povos", concluiu Frey Johnssom.

★★★★★

Na fábrica de construções mecânicas de Iassinovátaia, na região do Donetsk, foi lançado um novo equipamento para abrir túneis de metrô.
Os mecanismos e dispositivos que formam parte da máquina, continuamente e em um ritmo único, poderão destruir e transportar a rocha, montar a estrutura e cimentar a abóbada do túnel com uma altura de três homens.

Nova Casa da Amizade é instalada

Mesa que presidiu os trabalhos de posse da Diretoria Executiva Eleita, vendo-se de pé o sr. Alexander Zimakov fazendo a sua saudação.

Fundado no dia 4 de abril de 1984, na cidade de Goiânia (GO) o Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S., depois de aprovado, registrado e publicado o seu estatuto e, ainda, eleita a sua diretoria provisória, convocou, na forma estatutária, a assembléia geral que teve por fim a eleição da sua diretoria executiva e dos conselhos, fiscal e consultivo. Assim, no dia 8 de junho de 1984, na sede da OAB - GO, em assembléia geral, realizada pelos seus associados e fundadores, foi eleita a Diretoria Executiva definitiva, tendo na presidência Luiz Fortini e na vice-presidência Yedda Mendonça Netto, bem como os membros do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo, para um mandato de dois anos.

Exibições de filmes, documentários soviéticos, mostra fotográfica e filatélica, concerto da Orquestra Sinfônica de Goiás e exibição de um magnífico coral, coroaram a posse da primeira Diretoria Executiva do Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S. de Goiás, realizada no dia 5 de julho de 1984, no Teatro Goiânia, que teve as suas dependências tomadas pelo grande público, além da presença da imprensa falada, televisada e escrita brasileira e soviética. Em ambiente festivo, com muita alegria, animação e entusiasmo, o ato de posse, além de todos os membros da diretoria executiva eleita, contou também com a presença das autoridades locais e dos senhores Alexander A. Zimakov, Encarregado de Negócios da Embaixada Soviética, representando o embaixador, Senhora Zimakova, professores Custódio Gomes Sobrinho, presidente da União das Sociedades Brasileiras de Relações de Amizade e Intercâmbio Cultural Brasil - U.R.S.A. — "UBRASUS" — e vice-presidente do Instituto Brasil - União Soviética do Rio de Janeiro, e Alfredo Moraes, secretário geral da União Cultural Brasil - U.R.S.S. de São Paulo e vice-presidente da UBRASUS.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A URSS

Em 1978 celebrou-se em Brasília a solene troca das cópias de documentos históricos que se guardavam nos respectivos arquivos dos Ministérios de Relações Exteriores da URSS e do Brasil. Os documentos esclarecem muito a respeito da história das relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia no século passado.

Durante cinco décadas, a partir de 1828, o Brasil foi o único país da América Latina a manter relações diplomáticas com a Rússia. No entanto, durante este período os contatos entre os dois países não passavam do marco das relações diplomáticas e de um reduzido comércio esporádico.

Em 1876, Dom Pedro II, imperador do Brasil, esteve na Rússia. Visitou Petersburgo (atual Leningrado), Kiev, Odessa e a Criméia. O ministro de guerra D. Miloukov deixou uma curiosa descrição do encontro entre Pedro II e a família tzarista, que teve lugar a 16 de setembro de 1876 em Livádia:

> "Hoje a sociedade de Livádia teve uma distração; se dedicou inteiramente aos hóspedes brasileiros que, com seu trato original, simples e descontraído, produziram acentuado contraste com nossos frios e moderados modos palacianos. O Imperador do Brasil viaja com tanta modestia que ao chegar a Yalta não levava chapéu, tomando um emprestado de uma pessoa alojada no hotel. Dom Pedro II, por sua aparência, se assemelha a um ancião (ainda que tenha pouco mais de 50 anos), de longa barba cerrada, alta estatura e bastante obeso. Tratou ao soberano e à imperatriz como se fossem amigos íntimos há muito tempo, faltando pouco para dar-lhes palmadas nos ombros. Sua comitiva está integrada pelo marechal Buon Retro, um homem forte, de tez morena, que conversou sem parar durante o café da manhã e o almoço, falando num horroroso idioma mescla de francês e português... O caráter singular e bondoso do imperador que viaja como simples turista, dispensando as normas de etiqueta vigentes nos palácios da Europa, não pode deixar de infundir certo respeito até nos nossos círculos triviais.

Não obstante, enquanto D. Pedro II realizava uma viagem privada, sua visita a Rússia não repercutiu de modo algum no desenvolvimento dos vínculos entre ambos países. A julgar por alguns atos, o soberano brasileiro não estava a par dos acontecimentos que ocorriam na distante Rússia. Em uma recepção a Alexandr Ionin, plenipontenciário da Rússia no Brasil que desempenhou importantíssimo papel no estabelecimento das

relações russo-latinoamericanas, D. Pedro II expressou, segundo A. Ionin "satisfação por haver fracassado, pelo visto, a recente agitação ilegal que estava ocorrendo em nossa Pátria." (é de se supor que se tratava da derrota da Vontade do Povo)*

Nesta época a monarquia brasileira estava abalada. Em Janeiro de 1889, A. Ionin enviou um ofício à Rússia dizendo "que se observa (no Brasil) uma expansão extraordinária de tendências republicanas. A 15 de novembro de 1889 caiu a monarquia no Brasil, estabelecendo-se o regime republicano. Ainda que o Governo tzarista estivesse informado por via diplomática do que acontecia no Brasil, parece que a notícia o surpreendeu.

Pode se ter uma idéia do efeito que produziu a insurreição no Brasil, antes de tudo pelas notas de Alexandr III (tzar russo na época) transcritas em informes de K. Bogdanov, encarregado dos negócios no Rio de Janeiro (naqueles anos A. Ionin não se encontrava no Brasil). "Magnífico — respondeu o tzar russo ao primeiro informe de Bogdanov — eis aqui ao que chegaram com sua liberalidade". Num outro documento, onde o encarregado de negócios expunha os detalhes da derrota do imperador D. Pedro II, Alexandr III escreveu: "O que causa pena e surpreende é a facilidade com que eles (os brasileiros) levaram a cabo a rebelião, assim como a atitude apática e indiferente dos habitantes da capital."

Segundo se deduz das informações de Bogdanov, a este não faltaram enfoque realista e dote de observador. "Ninguém tinha dúvidas no Brasil — escreveu poucos dias depois da queda do regime monárquico —, nem os adeptos, nem os adversários da dinastia destronada, que a inevitável decadência da monarquia neste país era um fato consumado." Na continuação assinalava que a dinastia imperial "por seu conteúdo interno degenerou em um inútil atributo estatal alheio ao povo." Foi o próprio imperador quem preparou o terreno para o advento da república e, havendo destruido os alicerces em que se apoiava a monarquia, preparou o desmoronamento desta última."

Três dias depois da proclamação da República, 18 de novembro de 1889, o chanceler do novo governo brasileiro declarou a Bogdanov que "o novo governo está guiado de vivos desejos de conservar a vigência dos laços de amizade entre a Rússia e o Brasil." Respondendo a comunicação de Bogdanov, o ministro de relações exteriores da Rússia, N. Guirs, enviou instrução de "limitar-se em seus tratos com o presente governo as relações protocolares e quando o requeram, os assuntos pendentes." Como se vê, o governo tzarista não admitiu de imediato o fim da monarquia brasileira, assumiu posições ligitimistas e "congelou" as relações diplomáticas com o Brasil.

O estabelecimento de relações diplomáticas com países da América Latina, entre os quais o Brasil, ampliou os contatos políticos exteriores do estado Russo e contribuiu para elevar seu prestígio no Hemisfério Ocidental. Os estados latinoamericanos viam no estabelecimento de vínculos com a Rússia um importante meio de afirmar suas posições internacionais. A normalização na esfera diplomática abria caminho ao desenvolvimento das relações comerciais, culturais, científicas e artísticas.

* Vontade do Povo: organização política de populistas partidários da ação direta que se formou em agosto de 1879.

AMERICA LATINA Nº 11/83

História & Curiosidades

O cultivo e aproveitamento das plantas indígenas no Brasil tiveram e têm ainda um papel muito importante no desenvolvimento sócio-econômico e político da sociedade brasileira, desde a época dos descobridores, dos colonizadores até nossos dias. Os nossos historiadores citam como a mais importante das plantas a "maniva", ou "aipim", ou ainda "mandioca", planta largamente cultivada e preparada pelos indígenas, em todas as regiões do Brasil, cuja farinha constituiu a base da alimentação no país, chegando, posteriormente, a ser assimilado até pelos europeus que substituiram o pão de trigo, a que estavam habituados, pela farinha de mandioca de intenso uso dos silvícolas. De certo modo a abundância de roças e mandioca encontradas, facilitou o amplo deslocamento dos entradistas e bandeirantes pelo interior brasileiro, pois tinham assim assegurado e resolvido o problema de abastecimento de alimento nas longas viagens, além da caça e da pesca, do mel e dos frutos silvestres. As "entradas" e as "bandeiras", movimento de expansão territorial característicos do Brasil, proporcionaram ao país a sua configuração geográfica, embora às vezes tendendo aos mesmos fins — exploração da terra, escravização dos indígenas, procura de metais e pedras preciosas — realizaram-se em épocas e regiões sempre diferentes.

O conhecimento da mandioca pelos portugueses data, possivelmente, da própria expedição descobridora de Pedro Álvares Cabral, através de Pero Vaz de Caminha, em sua famosa carta ao rei D. Manuel, quando se referiu à alimentação dos indígenas encontrados em Porto Seguro. Assinala-se que quase todos os cronistas do Brasil quinhentista, referiram-se, até com minúcia, à mandioca, ao preparo de sua farinha, do cauim (bebida que dela se fazia); dos beijus ou biju (bolo de massa de tapioca ou de mandioca, do qual há numerosas espécies); da tapioca (fécula alimentícia que se extrai da mandioca; goma, polvilho); do tucupi (tempero ou molho); do carimã (bolo feito com farinha azeda de mandioca); do caribé (refresco ou mingau feito de tapioca); enfim, uma variedade de alimentos foram criados com a mandioca.

Referências também há sobre o "tipiti" (cesto cilíndrico feito de palha, no qual se põe a mandioca que se vai espremer), ainda hoje utilizado para espremer a mandioca, bem como sobre dois tipos de farinha mais usadas: a "de pau" (Branca) e a "de guerra" (torrada), esta última usada nas viagens longas e nas expedições bélicas. Em sua História do Brasil, Hélio Vianna assinala que "para evitar a fome na açucareira faixa litorânea transitoriamente ocupada pelos holandeses no Nordeste, legislou o Governador Conde João Maurício de Nassau-Siegen sobre a obrigatoriedade do cultivo da mandioca pelos senhores de engenho".

Frequentes foram as providências em relação ao abastecimento de farinha, tomadas pelos Governadores-Gerais portugueses e até chegou-se a proibir a fabricação da aguardente "tiquira", feita de mandioca, em virtude dessa indústria prejudicar a fabricação de farinha que era considerada mais necessária. Quando se agravou a carência de farinha as autoridades governamentais determinaram que se plantasse mais e com o aumento do consumo ficou então determinado a obrigatoriedade do plantio da mandioca no limite de 10 léguas em torno de Salvador. Com a crescente escassez, D. Pedro II determinou que a zona do cultivo obrigatório fosse aumentada de mais 10 léguas pelos rios acima, proibindo ao mesmo tempo a criação de gado na região de Camamu para evitar estragos nas plantações.

A mandioca na alimentação colonial prosseguiu durante o século XVIII, mantendo-se por toda a centúria, apesar da importância também assumida pela criação do gado, fornecedora de carne. A mistura da farinha de mandioca com a carne resultou a "paçoca", ainda hoje amplamente usada na nossa alimentação, principalmente no sertão. Levada para a África, a mandioca muito contribuiu para a alimentação de seus habitantes.

A importância e a prioridade da farinha de mandioca na alimentação do brasileiro chegou até o séc. XIX, daí a razão de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, em 1823, ter introduzido no projeto de Constituição que então elaborou para o nascente Império do Brasil, o valor de 150, 250, 500 e 1.000 alqueires de mandioca para a avaliação líquida anual que deveria possuir um eleitor de paróquia, ou de província, um candidato a deputado ou a senador, respectivamente, preferindo desse modo o preço daquela mercadoria de uso corrente em todo o país, à estimativa da moeda. Esse novo modo de fixação da capacidade eleitoral ou da elegibilidade dos cidadãos brasileiros serviu à veia humorística do povo que, desde logo, chamou aquele importante documento de "Constituição da Mandioca".

Bibliografia:
História do Brasil, Hélio Vianna, 9ª ed., 1972. Comp. Melhoramentos de São Paulo.

V. VLADOV
revista KROKODIL

A. ALIOSHICHEV
periódico *TRUD*

ONDE ESTUDAR LÍNGUA RUSSA NO BRASIL

Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S. do Ceará
Rua Waldery Uchoa, 318 – Centro
CEP 60000
Fortaleza – CE

Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S. de Belo Horizonte
Rua São Paulo, 1665/512 – Centro
CEP 30000
Belo Horizonte – MG
Tel.: (031) 201-0208

Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S. de Goiás
Av. Goiás, 400 - S. 101 – Centro
CEP 74000
Goiânia – GO

Instituto Cultural Brasil - U.R.S.S. do Rio Grande do Sul
Rua Dr. Flores, 106/317 – Centro
CEP 90000
Porto Alegre – RS
Tel.: (0512) 21-4719

Instituto Brasil - União Soviética do Rio de Janeiro
Rua das Marrecas, 36/201 – Centro
CEP 20031
Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 240-2944

União Cultural Brasil - U.R.S.S. de Campinas
Rua José Paulino, 700 – Centro
CEP 13100
Campinas – SP
Tel.: (0192) 8-3664

União Cultural Brasil - U.R.S.S. de Ribeirão Preto
Rua Américo Brasiliense, 284/?7 – Centro
CEP 14100
Ribeirão Preto – SP

União Cultural Brasil - U.R.S.S. de São Paulo
Rua Frei Caneca, 390 – Consolação
CEP 01307
São Paulo – SP
Tel.: (011) 258-3842

Museus de São Paulo

Museu São Paulo Alpargatas – Fundado em 16 de dezembro de 1982, o Museu São Paulo Alpargatas representa a história da vida da Empresa que lhe dá o nome e fundada em São Paulo, no dia 3 de abril de 1907, quando ainda a nossa cidade contava apenas com 250 mil habitantes. Em 1982, a São Paulo Alpargatas comemorou os seus 75 anos de existência, tornando-se uma empresa inteiramente nacional, ao quebrar o vínculo que ainda restava com a Alpargatas Sociedade Anônima Industrial y Comercial da Argentina. O acervo do Museu conta com peças raras como a Máquina de Costura Singer Manual - 1890 - Singer Manuf. Co., USA; Máquina de Costura Union Special (classe 7500) - 1920 - Union Special Mac. Co., USA; Torno Mecânico Fraser - Arbroath - Inglaterra; Tear - 1942 - SPASA, Brasil e muitas outras peças de real valor histórico. Conta ainda o Museu com vários painéis fotográficos, auditório, tela para projeção de filmes e outras instalações.

A história da Empresa São Paulo Alpargatas está praticamente no seu museu. Contundo, teremos de recuar no tempo para conhecermos as raízes que deram origem a essa grande empresa que hoje é a São Paulo Alpargatas: devemos lembrar de Robert Fraser que, em 1883, tendo chegado da Escócia, com máquinas inventadas por seu irmão Norman, em Buenos Aires, fundou uma sociedade que teve o nome de Fábrica Argentina de Alpargatas.

Em 1907, Robert Fraser ajuda um grupo inglês para aqui em São Paulo fundar a São Paulo Alpargatas S.A. Assim, no dia 3 de abril de 1907, um grupo de senhores se reúne no Banco Comercial Ítalo Brasiliano, em São Paulo, na rua 15 de Novembro e decide investir 800 contos de reis na fundação de uma empresa que recebeu o nome de Sociedade Anônima "Fábrica Brasileira de Alpargatas e Calçados". Em terreno de 12 mil m², na rua Dr. Almeida Lima, antiga rua da Concórdia, no bairro da Mooca, é então construída a fábrica que em 1908 já começava a produzir alpargatas, botinas e sandálias. O sucesso foi a alpargatas, calçado marroquino de lona, com sola de corda, que foi levado à Europa no século XIII. Na composição de sócios da nova empresa estava o escocês Douglas Fraser que havia inventado a máquina para retorcer a corda que se transformaria na sola do calçado alpargatas (antes feito à mão). Em 1909 a empresa toma o nome de São Paulo Alpargatas Company S.A., e, em 1941, passou a chamar-se São Paulo Alpargatas S.A.

Em 1934, Robert Fraser (Dom Alberto), sucessor de seu pai na direção da Fábrica Argentina de Alpargatas, convidado a assumir a reorganização da São Paulo Alpargatas, enviou para cá seu filho Roberto Martin Fraser (Dom Roberto), como diretor, vice-Presidente e Conselheiro Técnico que, naquela época, deu novo impulso e grande desenvolvimento à empresa.

Em 1938, o controle acionário passou para a Fábrica Argentina de Alpargatas, porém, gradativamente, essa participação foi diminuindo, passando então os acionistas brasileiros a deter a maioria do capital (90%).

Desde o início os produtos da São Paulo Alpargatas tornaram-se populares e assim, em 1946, é lançado o primeiro brim sanforizado (pré-encolhido) e por isso dizia-se "o brim Coringa não encolhe". Vieram as calças "Popeka"; as "Jeans" deram origem a "Rodeio" e um brim de qualidade superior deu a "Far West". Em 1972, a produção do brim "Índigo blue" originando a linha de confecções "US Top"; as lonas "Locomotivas" (encerrados); em 1975/76 foi o lançamento das linhas Topper de calçados esportivos, bolas de futebol, raquetas e agasalhos. Na linha dos calçados popularizaram-se, além do Alpargatas Roda, o "Sete Vidas" com solado de borracha, "Conga", "Bamba", "Passo Doble", sandálias havaianas (1962); colchas de chenil, matelassê etc. Hoje a São Paulo Alpargatas S/A é uma das maiores empresas do país: 28 mil funcionários, 21 fábricas em 6 Estados brasileiros, duas subsidiárias no exterior (uma em Hamburgo, Alemanha; e outra em Toronto, Canadá). Produz anualmente 80 milhões de metros quadrados de tecido; sua produção de calçados alcança a casa dos 120 milhões de pares por ano e 30 milhões de peças de roupa que fabrica anualmente.

Museu Paulista – Projetado em 1885 teve a sua construção terminada em 1890. Inaugurado em 1895, por Bernardino de Campos, então governador do Estado de São Paulo, com o nome de Museu Paulista, é hoje conhecido com o nome de Museu do Ipiranga. De 1890 a 1895 discutiu-se muito se deveria ser uma escola de nível superior, mas, finalmente, prevaleceu a idéia de ser ali instalado um museu, tendo em vista já possuir inúmeras peças e objetos históricos. Pertenceu à Secretaria da Educação e, em 1968, passou a pertencer à Universidade de São Paulo (USP). Seu atual diretor é o Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva que também já foi reitor da nossa universidade. Conta com importante acervo nas áreas de etnologia, arqueologia, lingüística e numismática. Uma série de objetos, mobiliário, vestuário que pertenceram à família imperial. Parque da Independência s/n - Caixa Postal 42503 - Tel.: 215-4588. De 3a. a domingo das 12 às 17 horas.

Museu da Casa Brasileira – Criado em maio de 1970, com o nome de Museu do Mobiliário Artístico e Histórico Brasileiro. Instalou-se no ano seguinte no Solar Fábio Prado, quando passou a denominar-se Museu da Casa Brasileira. O idealizador foi Luiz Arrobas Martins, na gestão do governo de Abreu Sodré que tinha como Secretário da Cultura, Esporte e Turismo, Paulo Marcondes Pestana. Atualmente tem como diretora a Profa. Dra. Myriam Ellis. Exposição permanente que ocupa nove salas e

amplo vestíbulo, distribuído segundo critério cronológico e a perspectiva histórico-econômica e social desde a época do açúcar até os nossos dias. Expõe móveis e peças do equipamento domiciliar brasileiro; uma amostra da evolução do mobiliário utilizado no Brasil. Móveis e utensílios dos séculos XVII e XVIII fazem parte do acervo. Existe, ainda, uma biblioteca especializada aberta ao público de 2a. a 6a. das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 774 - Tel.: 210-2499 - De 3a. a domingo das 13 às 17 horas.
Museu de Arte Brasileira – Inaugurado no dia 10 de agosto de 1961, por Jânio Quadros, na época Presidente da República. A iniciativa foi do Dr. Roberto Pinto de Souza, atual diretor-tesoureiro da fundação que tem como presidente a Sra. Dona Lúcia Pinto de Souza. O Museu foi inaugurado com uma exposição sobre o "Barroco no Brasil". Pertence à Fundação Armando Álvares Penteado e conta com um acervo de mais de 1.500 obras. Rua Alagoas, 903 - Tel.: 826-4233. De 3a. a 6a. das 14 às 22 horas. Sábados e domingos e feriados das 13 às 18 horas.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – O museu foi fundado em 1974 pelo Dr. Oscar Americano de Caldas Filho e seus filhos em memória à esposa Dona Maria Luisa Ferraz Americano, falecida em 1972. O Dr. Oscar Americano destinou uma verba para a manutenção do museu e seus filhos são os atuais diretores que procuram aumentar o acervo com a aquisição de peças imperiais. O coordenador cultural é o Dr. Orôncio Vaz de Arruda Filho e a administradora geral é Dona Vera Waller de Oliveira. Conta ainda o Museu com um auditório para 180 pessoas destinado a cursos, concertos e projeções de filmes. A sede do museu fica em um parque de 75 mil metros quadrados. Em seu acervo pinturas de Franz Post, móveis, pratas, medalhas e louças imperiais.
Av. Morumbi, 3700 - Tel.: 240-0077. De 3a. a domingo das 10 às 17 horas.

... baseando-se em desenhos, inscrições rupestres encontrados pelos arqueólogos, no território que hoje ocupa a URSS, principalmente no acampamento (arraial) de Satani-Dar na RSS da Armênia, se conhece a presença do homem há mais de cem mil anos?

... no século IX, antes da nossa era, a Transcaucásia formou parte do Estado de Urartu, cujo centro se encontrava na região do lago Van e que dois séculos depois apareceram formações Estatias no território da Ásia Central e entre as que alcançaram maior desenvolvimento está Khorezm, que teve seu centro na bacia (parte baixa) de Amú-Dariá?

... nos tempos já mais próximos da nossa era, (isto é: fins dos séculos VI - I a.n.e.), no litoral septentrional e oriental do Mar Negro, foram estabelecidas as cidades-colônias gregas e pequenos Estados como Olbia, Borpor, Khersones e que no final do século III alí penetrou o cristianismo se estendendo à Transcaucásia e que todos esses Estados pouco duraram, pois criados como foram pela sociedade escravista com ela também desapareceram?

... muitos séculos passaram(sec. VI n.e.)para que as primeiras notícias chegassem sobre a antiga Rus e os russos?

... nas vastas extensões da planície da Europa Oriental surgiu a antiga Rus, Estado com o qual, segundo a expressão figurada do analista, "se pôs a andar" a terra russa?

... as primeiras notícias sobre o antigo Estado Russo – Estado de Kiev e Novgorod – se remontam ao século IX e foram os eslavos orientais que o constituiram, porque alí naquelas terras eles ja vinham aparecendo muito antes, pois eram agricultores e suas cidades foram construídas à margem direita do rio Kniéper?

... a extensão ocupada pelos eslavos para o norte (até o Oceano Glacial) e ao sul (até o Danúbio) e ao leste (até o rio Oká, afluente do rio Volga) durou vários séculos?

... alí na fronteira entre o bosque e a estepe o mundo eslavo entrava em contato com os pólovtsi, os pechenegos e outros povos nômades?

... Kiev, Nóvgorod e Vladímir formavam o triângulo que constituia o núcleo da antiga Rus e que no seu desenvolvimento não conheceu a fase da escravatura (escravidão) e, como os demais Estados da Europa daqueles tempos, obedecia as leis da sociedade feudal, cuja base não foi constituida por escravos e sim por camponeses que trabalhavam por conta própria e possuiam os instrumentos de produção (arados de madeira, foices, gadanha, machado etc?

... no princípio os "smerdy" (é como se chamava na Rus os lavradores) eram livres e só pagavam um determinado tributo em espécie a seus respectivos chefes e príncipes mas, com o passar do tempo, os príncipes e seus vassalos (os boyardos) foram aumentando suas propriedades e os "smerdy" acabaram debaixo da dependência deles?

... depois de adotar-se o cristianismo (988), no país se difundiu a bíblia (escritura) e apareceram as igrejas e os conventos?

... a antiga Rus dos séculos X - XII era um poderoso e florescente Estado cristão e não só as potências vizinhas como também as distantes procuraram estabelecer boas relações com ela e como prova disso temos os seguintes fatos: Ana, a filha do príncipe de Kiev – Yaroslav, o Sábio – se casou com o rei da França, Enrique I e, depois da morte deste, foi rainha regente e que outra filha de Yaroslav, Elisabeth, foi casada com o rei Vladímir Monômaco, se casou com Githa, filha do rei anglo-saxão Harold II?

JUNHO/JULHO – 84 Nº 39/40

"UNIÃO" órgão informativo editado pela União Cultural Brasil - U.R.S.S. de São Paulo – Rua Frei Caneca, 390 – CEP 01307 – São Paulo – SP – Brasil – Tel.: 258-3842.

COORDENAÇÃO

Marcelo Adolfo Teixeira da Silva

COLABORAÇÃO

E.P. Gomes – A. Moraes – V.P. Nogueira – D.M. Pinheiro – F.A. Rocha